

CRESCIMENTO E NUTRIÇÃO DE *Tamandua tetradactyla* - RELATO DE CASO

PASSOS, Marina Chagas dos ¹;
BEANES, Alan Santos ¹;
SCHULZ, Érica Thurow ¹;
COSTA, Eduarda Aranha da ¹;
CAVALCANTI, Eduarda Aléxia Nunes Louzada Dias ²;
COIMBRA, Marco Antonio Afonso ³;
BANDARRA, Paulo Mota ⁴;
FRANÇA, Raqueli Teresinha ⁵.

Recebido: 31/10/2022

Aceito: 24/12/2022

¹Residente, Programa de Residência em Área Profissional da Saúde de Medicina Veterinária, com ênfase em Medicina de Animais Silvestres; ²Doutoranda, Programa de Pós-Graduação em Veterinária, Universidade Federal de Pelotas; ³Técnico do NURFS-CETAS/UFPEL, Doutorando, Programa de Pós-Graduação em Microbiologia e Parasitologia, Universidade Federal de Pelotas; ⁴Médico Veterinário, Doutor, Núcleo de Reabilitação da Fauna Silvestre-Centro de Triagem de Animais Silvestres, Universidade Federal de Pelotas; ⁵Professora, Doutora, Departamento de Clínicas Veterinárias, Faculdade de Veterinária, Universidade Federal de Pelotas.

RESUMO

Os tamanduás são mamíferos pertencentes a superordem *Xenarthra*, ordem *Pilosa* e família *Myrmecophagidae*. O *Tamandua tetradactyla* sofre constantemente com a pressão antrópica, sendo vítima de atropelamentos, destruição de habitat, ataques de animais domésticos, queimadas e caça, o que pode fazer com que as fêmeas sejam afastadas de seus filhotes e estes sejam encaminhados aos centros de reabilitação de fauna do Brasil. Sua dieta em vida livre é composta por formigas, cupins, larvas de abelhas, cera e mel. Quando os filhotes são entregues aos cuidados humanos, o fornecimento de uma dieta que possa suprir as exigências nutricionais é fundamental para o desenvolvimento destes animais. O presente trabalho teve como objetivo descrever o manejo nutricional e o desenvolvimento de um filhote de *T. tetradactyla* encaminhado a um Centro de Triagem de Animais Silvestres (CETAS) no estado do Rio Grande do Sul. Elaborou-se uma dieta específica, composta por leite sem lactose, ração de gato adulto, gema de ovo, frutas, verduras e legumes, além de suplementação vitamínica com taurina e vitamina K. Realizou-se o acompanhamento do desenvolvimento através da biometria e medição do peso durante sete semanas, observando-se crescimento esperado para a espécie, com ganho de peso e aumento considerável das medidas corporais, o que indicou o sucesso da dieta e do manejo ambiental instituído.

Palavras-chave: Animais silvestres. Nutrição. Suplementação vitamínica. Tamanduá-mirim.

INTRODUÇÃO

Os tamanduás são mamíferos que pertencem a superordem *Xenarthra*, ordem *Pilosa*, família *Myrmecophagidae* e fazem parte de um dos grupos de animais mais antigos da América do Sul, com mais de 65 milhões de anos (BERESCA; CASSARO, 2001). Existem quatro espécies de tamanduás no mundo, das quais três podem ser encontradas no Brasil: tamanduá-bandeira (*Myrmecophaga tridactyla*), tamanduá (*Cyclopes didactylus*) e o tamanduá-mirim (*Tamandua tetradactyla*) (MIRANDA, 2012).

Segundo a *International Union for Conservation of Nature* (IUCN, 2020), *T. tetradactyla* é classificado como espécie não preocupante em relação a ameaça de extinção, pois está amplamente distribuído no território do Brasil, com uma população relativamente grande, sendo identificado em diversas áreas protegidas no país. Contudo, no Rio Grande do Sul, o estado de conservação da espécie é considerado vulnerável (MIRANDA, 2012; OHANA et al., 2015; RIO GRANDE DO SUL, 2002).

Os tamanduás fazem parte de uma população de animais ameaçados por atropelamentos em rodovias, destruição de habitat, ataques de animais domésticos, queimadas e caça, sendo o seu couro muito utilizado para a confecção de peças de roupas e acessórios (CUBAS et al., 2014; MIRANDA, 2012). Desta forma, muitas fêmeas acabam sendo afastadas de seus filhotes e estes chegam com frequência aos centros de reabilitação de fauna do Brasil.

Quando os filhotes são entregues aos cuidados humanos, deve-se elaborar uma dieta que seja eficiente e supra as necessidades nutricionais desses animais, o que nem sempre é algo simples, pois além de suprir as exigências nutricionais da espécie deve também apresentar boa palatabilidade. A dieta deve atender as necessidades metabólicas diárias, sendo necessária a suplementação com uso de vitaminas essenciais ao desenvolvimento, de forma a minimizar possíveis deficiências nutricionais e perda de peso. Desta forma, é importante a realização de avaliações das medidas corporais, pois essas ferramentas nos auxiliam a identificar ganho de massa corpórea e desenvolvimento adequado destes animais (OLIVEIRA et al., 2007).

Pesquisas relacionadas a avaliação de dieta de tamanduás em cativeiro são escassas e informações relacionadas as suas exigências nutricionais são pouco estudadas comparando a

outras espécies de animais selvagens. Este trabalho teve como objetivo avaliar a eficiência do manejo nutricional, utilizando o acompanhamento clínico e a biometria como ferramentas para avaliar o desenvolvimento de um filhote de tamanduá-mirim (*T. tetradactyla*) entregue a um Centro de Triagem de Animais Silvestres (CETAS) no estado do Rio Grande do Sul.

RELATO DE CASO

Foi recebido em um Centro de Triagem de Animais Silvestres (CETAS), através da Secretaria do Meio Ambiente do município de Jaguarão, estado do Rio Grande do Sul, um filhote de tamanduá-mirim (*T. tetradactyla*), que havia sido encontrado próximo à rodovia BR 116. Foi realizado exame clínico pelos médicos veterinários e constatou-se que o animal pesava 678 g, apresentava-se hidratado, estado de consciência alerta, mucosas normocoradas, frequência cardíaca 104 bpm, frequência respiratória 16 rpm, temperatura corporal 34 °C e escore corporal 3 (escala de 1 a 5). Dados dentro dos parâmetros de normalidade para a espécie de acordo com Miranda (2012). Foram realizados exames clínicos e biometrias para avaliar o crescimento do animal durante sete semanas.

Nas quatro semanas iniciais de acompanhamento, a pesagem era realizada a cada dois dias e a biometria era realizada uma vez por semana. A pesagem era realizada antes da primeira refeição diária utilizando uma balança digital. As medidas morfométricas eram obtidas com uso de fita métrica plástica flexível. O filhote era mantido em ambiente aquecido, com temperatura média de 25 °C e o bem-estar foi proporcionado com a oferta de uma caixa com animais de pelúcia e panos para prover conforto e aconchego.

Instituiu-se uma dieta balanceada, constituída de 120 ml de leite integral sem lactose, 10 g de creme de leite sem lactose, uma colher de sopa de mel, 20 g de banana, 20 g de mamão, 20 g de couve, 20 g de cenoura, uma gema de ovo e 10 g de ração Golden® gatos sabor frango contendo 33,5% de proteína bruta. Para realizar a oferta do alimento, utilizou-se uma mamadeira de bico fino, que foi muito bem aceita pelo animal. A quantidade de alimento diariamente fornecida foi calculada com base num percentual do peso vivo (PV), nas primeiras cinco semanas, 20% do PV, a partir da sexta semana, 15% do PV. A suplementação vitamínica instituída foi Hemolitan® Pet (0,1 ml/kg), BID, via oral, durante 60 dias, taurina

(250 mg/animal), SID, via oral, a cada dois dias e vitamina K (1,5 mg/animal), SID, via subcutânea, a cada 30 dias.

Adicionalmente à dieta, desde a sua chegada, eram ofertados cupins adultos e larvas (subordem *Isoptera*, família *Termitidae*) *ad libitum* em seu recinto, bem como água fresca e limpa. O animal recebia banhos de sol e exercícios físicos diários durante 20 minutos.

Realizou-se o acompanhamento da alimentação pelo período de 10 semanas, os dados referentes a frequência das alimentações, o volume total diário ofertado, a forma de oferta do alimento e a oferta dos cupins estão descritos na Tabela 1.

Tabela 1 - Descrição do manejo nutricional realizado para um exemplar de *Tamandua tetradactyla* atendido em um Centro de Triagem de Animais Silvestres no estado do Rio Grande do Sul.

Período	Peso vivo (%)	Frequência de alimentação (vezes ao dia)	Volume total diário ofertado (ml)	Forma de oferta da papa	Oferta de cupins
Semana 1	20	8	126	Mamadeira	Sim
Semanas 2 e 3	20	6	126	Mamadeira	Sim
Semana 4	20	5	154	Mamadeira e pote	Sim
Semana 5	20	4	180	Mamadeira e pote	Sim
Semanas 6, 7 e 8	15	3	174	Mamadeira e pote	Sim
Semana 9	15	2	282	Mamadeira e pote	Sim
Semana 10	15	2	400	Apenas no pote	Sim

Após a oferta da mamadeira, o animal era estimulado com algodão embebido em água morna na região genital para urinar e defecar, esse processo foi realizado até a quarta semana, após esse período o animal começou a urinar e defecar sozinho.

Entre a quarta e a nona semana foi reduzida a frequência com que o alimento era ofertado e aumentou-se progressivamente a consistência do mesmo. O alimento passou a ser ofertado menos na mamadeira e mais em um pote comedouro de alumínio para estimular o animal a se alimentar sozinho. A partir da décima semana, o alimento começou a ser ofertado

exclusivamente no comedouro. Após 16 semanas de sua chegada ao centro o filhote foi transferido para um recinto com maiores dimensões e com maior incidência solar natural.

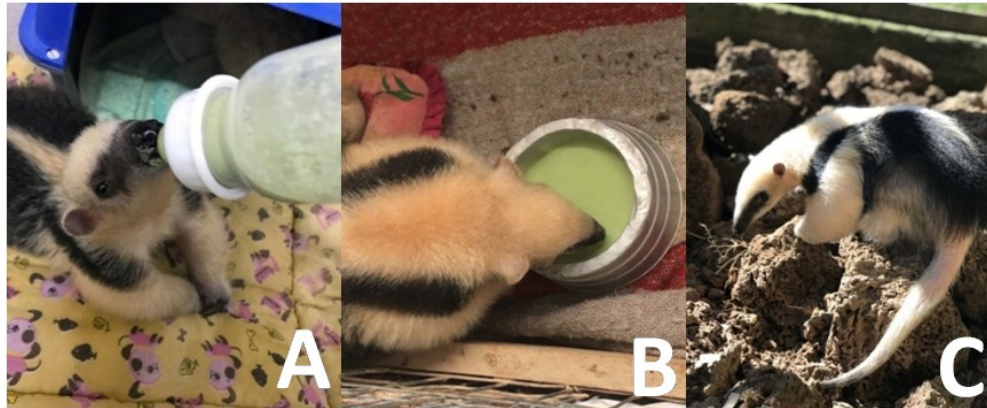


Figura 1 - Animal sendo alimentado com uma mamadeira (A), animal se alimentando no comedouro de alumínio (B), animal se alimentando com cupins adultos e larvas (C).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O tamanduá-mirim (*T. tetradactyla*) adulto pode pesar até 7 kg, possui comprimento corporal total entre 55 e 62 cm, com uma cauda que pode medir entre 40 e 67 cm (MIRANDA, 2012). As fêmeas dão à luz a um único filhote, com peso entre 240 e 590 g e que permanece sob os cuidados maternos até o primeiro ano de idade (EISENBERG; REDFORD, 2000; RODRIGUES et al., 2008). De acordo com o peso e os dados biométricos da sua chegada, estimou-se que o animal tinha aproximadamente 50 dias.

Através da análise dos dados biométricos (Tabela 2) constatou-se um progressivo aumento de peso, bem como o aumento de todas as medidas corporais do animal.

Tabela 2 - Peso (kg) e medidas biométricas (cm) de *Tamandua tetradactyla* atendido em um Centro de Triagem de Animais Silvestres no estado do Rio Grande do Sul.

Dia	1	7	14	21	28	35	42
Peso (kg)	0,678	0,772	0,902	1.085	1.360	1.407	1.881
Comprimento total (cm)	47,5	49,5	50,5	55,5	58	61	64
Comprimento do corpo (cm)	21	22,5	22	24,5	25	27	29
Comprimento da cauda (cm)	16,5	16,5	17	19,5	21	22	22
Comprimento da cabeça (cm)	10	10,5	11	11,5	12	12	13
Largura da cabeça (cm)	7	7	7	7,5	7,5	8	9
Circunferência do tórax (cm)	18	21	21	21	24	24	25,5
Largura da orelha (cm)	1,5	2,5	3	3,5	3,5	3,5	3,5
Comprimento da orelha (cm)	1,5	2,5	3	3,5	3,5	3,5	3,5
Comprimento total do membro torácico direito (cm)	15	15,5	16	16,5	19,5	20	20,5
Largura do coxim do membro torácico direito (cm)	3	3	4	4	4,5	5	5
Comprimento da 3ª Garra + coxim do membro torácico direito (cm)	5,5	6	6	6,5	7	7	8
Comprimento total do membro pélvico direito (cm)	14	16	17	17	17,5	20	20
Largura do coxim do membro pélvico direito (cm)	2,5	2,5	2,8	3	3,5	4	4
Comprimento da 3ª Garra + coxim do membro pélvico direito (cm)	6	6,5	7	7	8	8	8

O tamanduá-mirim possui hábitos arborícolas e terrícolas, locomovendo-se entre as árvores e o chão e transitando entre diversas áreas florestais, como matas de galerias e florestas tropicais (CUBAS et al., 2014). Visando estimular comportamentos natos da espécie e avaliar o progresso de seu desenvolvimento foram utilizados enriquecimentos ambientais (Figura 2). Os enriquecimentos foram realizados com introdução de galhos, vegetação e diferentes substratos, sendo observada maior atividade física e cognitiva do animal. O enriquecimento ambiental é essencial para animais selvagens que vivem em cativeiro e seus objetivos são diminuir o estresse causado pelas alterações ambientais e prevenir o aparecimento de comportamentos anormais, aumentando o bem-estar mental e fisiológico (CUBAS et al., 2014).



Figura 2 - *Tamandua tetradactyla* interagindo com troncos de árvore como enriquecimento ambiental (A e B).

Os tamanduás possuem uma dieta insetívora bem diversificada, principalmente de formigas, cupins, larvas de abelha, assim como podem se alimentar de cera e mel, dependendo da disponibilidade do recurso no ambiente. Possuem garras que perfuram os cupinzeiros ou troncos podres nos quais introduzem sua longa língua para a captura de diversos insetos de uma única vez (EMMONS; FEER, 1990; MONTGOMERY; LUBIN, 1977; SMITH, 2007).

Em um estudo realizado por Diniz et al. (1995), constatou-se que das doenças que acometem tamanduás em cativeiro, 20% estão relacionadas a nutrição, sendo 11,5% proveniente da má absorção dos nutrientes e 8,5% causadas por uma dieta inadequada. Quando mantidos em cativeiro necessitam de cuidados redobrados, pois os alimentos além de nutrir, promovem a saúde, o bem-estar e a longevidade (OGOSHI et al., 2015). Além disso, em alguns locais pode haver dificuldade em manter formigas e cupins na dieta, desta forma, locais que reabilitam tamanduás, buscam chegar o mais próximo possível da alimentação natural e atender as necessidades nutricionais dos mesmos (VALDES; SOTO, 2012). O animal do presente caso recebia todos os dias a oferta de cupins *ad libitum* em seu recinto, garantindo a presença de insetos em sua alimentação, além de uma formulação de dieta com alimentos ingeridos por eles em vida livre.

Segundo Miranda (2012), os filhotes de tamanduá-mirim devem ser alimentados com 10 a 20% do seu peso vivo diariamente e devem ganhar de 150 a 200 g por semana, além disso, a dieta desses animais em cativeiro deve ser suplementada com taurina e vitamina K.

Em tamanduás, não se sabe como a taurina atua, contudo, quando os animais são alimentados com dietas pobres em taurina, apresentam sintomas característicos da deficiência (LUPPI et al., 2008). Em relação a ingestão de taurina, níveis menores que 18 nmols/ml no plasma e 75 nmols/ml no sangue total, podem cursar com o desenvolvimento de sintomas como redução do peso, dispneia, letargia, edema pulmonar e ascite, podendo levar a quadros graves de cardiomiopatia dilatada (AGUILAR et al., 2002). Desta forma, utilizou-se ração para gatos, triturada, na elaboração do alimento, além da administração de taurina manipulada em farmácia veterinária, sabor banana, administrada por via oral a cada 48 horas.

A deficiência de vitamina K pode acarretar distúrbios hemostáticos, que leva a hemorragia, sendo essencial para a coagulação sanguínea, pois sua ausência está ligada a distúrbio na hemostasia secundária, uma vez que os fatores II, VII, IX e X são vitamina K dependentes (COSTA; PELUZIO, 2008; FRANCO, 2002; VALDES; SOTO, 2012). Adicionalmente, realizou-se a suplementação desta vitamina, a cada 30 dias, por via subcutânea, não sendo observados sinais de sua deficiência em todo o período de monitoramento.

CONCLUSÃO

O filhote de tamanduá-mirim apresentou ganho de peso e aumento esperado das medidas corpóreas, indicando um desenvolvimento saudável e confirmando o sucesso da dieta instituída. Durante todo o período de avaliação não foram observadas alterações clínicas que sugerissem deficiência nutricional. O presente trabalho destaca a necessidade de realização de novos estudos que possam contribuir para a elaboração de dietas nutricionalmente mais adequadas à criação de órfãos de *T. tetradactyla* recebidos em centros de triagem.

GROWTH AND NUTRITION OF *Tamandua tetradactyla* - CASE REPORT

ABSTRACT

The anteaters are mammals belonging to the superorder *Xenarthra*, order *Pilosa* and family *Myrmecophagidae*. The *Tamandua tetradactyla* constantly suffers from anthropic pressure, being victims of roadkill, habitat destruction, attacks from domestic animals, fires and hunting, which may cause the females to be removed from their cubs and sent to rehabilitation centers for fauna in Brazil. Their diet in the wild consists of ants, termites, bee larvae, wax, and honey. When the nestlings are delivered to human care, the provision of a diet that can meet their nutritional requirements is essential for the development of these animals. The present work aimed to describe the nutritional management and development of a *T. tetradactyla* pup sent to Centro de Triagem de Animais Silvestres (CETAS) in the state of Rio Grande do Sul. A specific diet was prepared, consisting of lactose-free milk, adult cat food, egg yolk, fruits, vegetables and legumes, and vitamin supplementation with taurine and vitamin K. The development was monitored through biometry and weight measurement for seven weeks, and the growth expected for the species was observed, with weight gain and considerable increase in body measurements, which indicated the success of the diet and the environmental management instituted.

Keywords: Wild Animals. Nutrition. Vitamin supplementation. Giant anteater.

CRECIMIENTO Y NUTRICIÓN DE *Tamandua tetradactyla* - RELATO DE CASO

RESUMEN

Los osos hormigueros son mamíferos pertenecientes al superorden *Xenarthra*, al orden *Pilosa* y la familia *Myrmecophagidae*. La *Tamandua tetradactyla* sufre constantemente la presión antrópica, siendo víctima de atropellos en las carreteras, de la destrucción de su hábitat, de ataques de animales domésticos, de incendios y la caza, lo que puede hacer que las hembras sean apartadas de sus crías y éstas sean enviadas a centros de rehabilitación de fauna en Brasil. En la naturaleza, se alimentan de una combinación variable de hormigas, termitas, larvas de abeja, cera y miel. Cuando las crías se entregan al cuidado humano, hay que elaborar una dieta que sea eficiente y cubra las necesidades nutricionales de estos animales. El objetivo de este trabajo es describir el manejo nutricional y el desarrollo de una cría de *T. tetradactyla* enviada a un Centro de Reabilitação de Animais Silvestres (CETAS) en el estado de Rio Grande do Sul. Se preparó una dieta específica, con leche sin lactosa, comida para gatos adultos, yema de huevo, frutas, verduras y legumbres, y suplementos vitamínicos con taurina y vitamina K. El desarrollo fue monitoreado a través de

la biometría y la medición de peso durante siete semanas, y se observó el crecimiento esperado para la especie, con un aumento de peso y un incremento considerable de las medidas corporales, lo que indicó el éxito de la dieta y el manejo ambiental instituido.

Palabras clave: Animales silvestres. Nutrición. Suplementos vitamínicos. Oso hormiguero.

REFERÊNCIAS

- AGUILAR, R. F.; DUNKER, F. GRANER, M. Dilated cardiomyopathy in two giant anteaters (*Myrmecophaga tridactyla*). In: AMERICAN ASSOCIATION OF ZOO VETERINARIANS ANNUAL CONFERENCE, 1, 2002, Milwaukee. **PROCEEDINGS**. Milwaukee: AAZV, 2002. P. 169-172.
- BERESCA, A. M.; CASSARO, K. Biology and captive management of armadillos and anteaters. In: FOWLER, M. E.; CUBAS, Z. S. **Biology, medicine, and surgery of South American wild animals**. Ames: Iowa State University, 2001. P. 238-244.
- COSTA, N. M. B.; PELUZIO, M. C. G. **Nutrição Básica e Metabolismo**. Viçosa: UFV, 2008. 400p.
- CUBAS, Z. S.; SILVA, J. C. R.; CATÃO-DIAS, J. L. **Tratado de Animais Selvagens - Medicina Veterinária**. 2. ed. São Paulo: Roca, 2014. 2492p.
- DINIZ, L. S. M.; COSTA, E. O.; OLIVEIRA, P. M. A. Clinical disorders observed in anteaters (*Myrmecophagidae, Edentata*) in captivity. **Veterinary Research Communications**, v. 19, p. 409-415, 1995.
- EISENBERG, J. F.; REDFORD, K. H. **Mammals of the Neotropics – The Central Neotropics**. Vol. 3. Chicago: The University of Chicago Press, 2000. 624p
- EMMONS, L. H.; FEER, F. **Neotropical Rainforest Mammals - A Field Guide**. Chicago: University of Chicago Press, 1990. 295p.
- FRANCO, V. M. F. **Efeito da vitamina K da dieta na anticoagulação oral crônica: evidências prospectivas observacionais e randomizadas**. Porto Alegre, UFRGS, 2002. 76p. Dissertação (Mestrado em Ciências da Saúde), Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde: Cardiologia e Ciências Cardiovasculares, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2002.
- IUCN - INTERNATIONAL UNION FOR CONSERVATION OF NATURE. **The IUCN Red List of Threatened Species**. Version 2020. IUCN, 2020. Disponível em: <www.iucnredlist.org> .
- LUPPI, M. M.; TEIXEIRA-DA-COSTA, M. E. L.; MALTA, M. C. C.; et al. Deficiência de taurina em filhote de tamanduá-mirim (*Tamandua tetradactyla*) alimentado com substitutos de leite para cães e gatos. **Ciência Animal Brasileira**, v. 9, n. 4, p. 1004-1009, 2008.

MIRANDA, F. **Manutenção de tamanduás em cativeiro**. Instituto de Pesquisa e Conservação de Tamanduás no Brasil: Projeto Tamanduá. São Carlos: Cubo, 2012. 302p.

MONTGOMERY, G. G.; LUBIN, Y. D. Prey influences on movements of neotropical anteaters. In: ANNUAL MEETING OF THE AMERICAN SOCIETY OF MAMMALOGISTS, 55, 1975, Missoula. **PROCEEDINGS OF THE 1975 PREDATOR SYMPOSIUM**. Missoula: University of Montana, 1977. P. 103-131.

OGOSHI, R. C. S.; REIS, J. S.; ZANGERONIMO, M. G.; et al. Conceitos básicos sobre nutrição e alimentação de cães e gatos. **Ciência Animal**, v. 25, n. 1 (edição especial), p. 64-75, 2015.

OHANA, J. A. B.; BERTASSONI, A.; MIRANDA, F. R.; et al. Avaliação do Risco de Extinção de *Tamandua tetradactyla* (Linnaeus, 1758) no Brasil. **Avaliação do Risco de Extinção dos Xenartros Brasileiros – Série Estado de Conservação da Fauna Brasileira - Nº 2**. Brasília: ICMBio, p. 107-116, 2015. 250p.

OLIVEIRA, F. S.; MACHADO, M. R. F.; CANOLA, J. C.; et al. Nota científica: biometria dos neonatos de paca criados em cativeiro (*Agouti paca*, Linnaeus, 1766). **Ciência Animal Brasileira**, v. 8, n. 4, p. 863-865, 2007.

RIO GRANDE DO SUL. Decreto nº 41.672, de 11 de junho de 2002. Declara as espécies da fauna silvestre ameaçadas de extinção no estado do Rio Grande do Sul. **Diário Oficial Estado do Rio Grande do Sul**, ano LXI, n. 110, p. 1-6. Publicado em 12 de junho de 2002.

RODRIGUES, F. H. G.; MEDRI, I. M.; et al. Anteater behavior and ecology. In: VIZCAÍNO, S. F.; LOUGHRY, W. J. **Biology of the Xenarthra**. Gainesville: University Press of Florida, 2008. Cap. 24, p. 257-268. 400p.

SMITH, P. Southern Tamandua (*Tamandua tetradactyla*). In: **Fauna Paraguay - Handbook of the Mammals of Paraguay**. Número 3, p. 1-15, 2007.

VALDES, E. V.; SOTO, A. B. Feeding and Nutrition of Anteaters. In: MILLER, E. R.; FOWLER, M. E. **Fowler's Zoo and Wild Animal Medicine – Current Therapy**. 7. ed. St. Louis: Saunders, Elsevier, 2012. P. 378-383.

Autor para correspondência:
Marina Chagas dos Passos.

Núcleo de Reabilitação da Fauna Silvestre-Centro de Triagem de Animais Silvestres, Universidade Federal de Pelotas. Campus Capão do Leão, Campus Universitário, S/N - CEP 96160-000. Capão do Leão, RS – Brasil.
marinachpassos@gmail.com